

## REVELANDO A VERDADE SÔBRE OS ASTROS



DORIVAL CAIMI CONTA, ENTRE SEUS AMIGOS, com Carlos Guinle Filho, em cujo iate Caymi faz suas pescarias ou suas músicas. Se a fama não modificou Caymi, o dinheiro pouca influência exerceu sôbre Carlos Guinle, que continua a ser o mesmo companheiro de sempre.



# CAÍMI, A FRANCESA E A AMERICANA

A estrêla de Paris que queria importar Caimi — E a norte-americana que o envolvia num círculo de olhares de sêda e veludo — Caimi, o famoso astro das Emissoras Associadas lideradas pela Tamoio e Tupi, e da Televisão Tupi.

Texto de MARCOS PAZ

Fotos de BADARÓ BRAGA



RUMO AO MAR ALTO

O aparecimento de Dorival Caiami no mundo musical brasileiro ocorreu lá pelo ano de 1937, pouco antes de Carmem Miranda embarcar para os Estados Unidos. Sua infância estava ligada ao rádio apenas por dois acontecimentos sem importância: uma carta enviada aos Irmãos Tapajós, pedindo um retrato autografado, e concluindo:

«— Muito obrigado do amirador Dorival Caiami».

E o encontro, nas ruas de Salvador, com Grande Otelo e uma senhora bonita. O menino Caiami ouviu a pergunta:

— Garôto, onde fica a tal Baixa dos Sapateiros?

— O senhor a está pisando, cavalheiro.

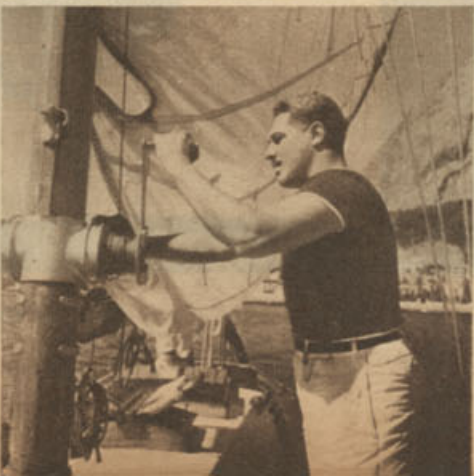
A bela senhora olhou para aquêle menino simpático e quis saber o seu nome:

— Dorival Caiami, sim senhora.

...

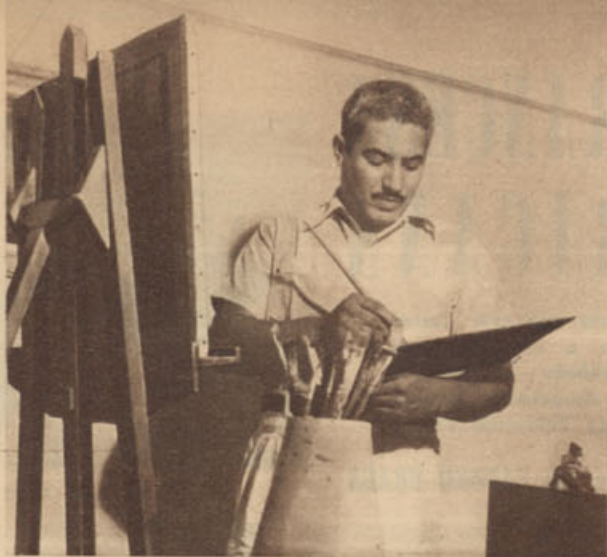
Alguns anos depois, Wallace, Downey, um norte-americano que andou por aqui fazendo uns filmes ordinários com artistas de rádio («Alô, Carnaval!», etc.) havia preparado dois quadros para Carmem Miranda em um de seus abacaxis azuis. Uma cena de baiana e outra de negros. Cenário e fanta-

## O MARUJO CAÍMI



ÉLE E SEU VIOLÃO fizeram grandes viagens sobre o mar tempestuoso ou sereno. E na volta, quando não veio peixe, veio alguma canção impregnada do romantismo desse admirável Caiami.





O PINTOR DORIVAL...



... E' RIVAL DO COMPOSITOR CAÍMI.



UM POUCO DE ESCULTOR.

sias estavam prontos. Tudo se baseava nas músicas em voga de Ari Barroso: «Boneca de Pixe» e «Tabuleiro da baiana». Do direito autoral não se cogitava porque quase não existia. Dava-se uns trocados aos compositores e bumba, a música tinha assegurado o direito de entrar no filme.

Foi quando começou a se fazer sentir a influência de uns irmãos de origem italiana, mas brasileiros natos, estabelecidos com editora musical e cessionários de toda a produção de Zequinha de Abreu, Custódio Mesquita e do próprio Ari Barroso. Eram os Vitale. Dando à música a marca de comércio que ela tanto necessitava, agindo sempre com a máxima honestidade em seus negócios, os Vitale não transigiam na defesa do direito autoral, abrindo guerra declarada aos infratores. E a ridícula tabela de Mr. Downey para as duas músicas de Ari Barroso (uns 200 cruzeiros) foi levantada para 5.000 cruzeiros por número. Foi uma verdadeira bomba no arraial de Mr. Downey. Esperneou, gritou, mas Ari Barroso permaneceu irredutível. Não adiantaram as reclamações do norte-americano. Os protestos caíram no vácuo. E surgiu

como idéia salvadora a lembrança de um samba esquisito, cantado por um rapaz moreno na Mayrink Veiga.

«— Trata-se de um novato, (disse João de Barro, o notável compositor brasileiro de «Touradas de Madri», «Chiquita Bacana» e «Copacabana») mas de inegável talento. O samba em questão é excelente.»

Downey coçou a cabeça. Concordou. Estava resolvido o caso do episódio baiano, com a música «O que a baiana tem?». Mas — e não se conformava — que iria fazer com o cenário para negros?

João de Barro e um médico homeopata puseram mãos à obra e no mesmo dia surgiu aquela inesquecível marcha do Pirolito:

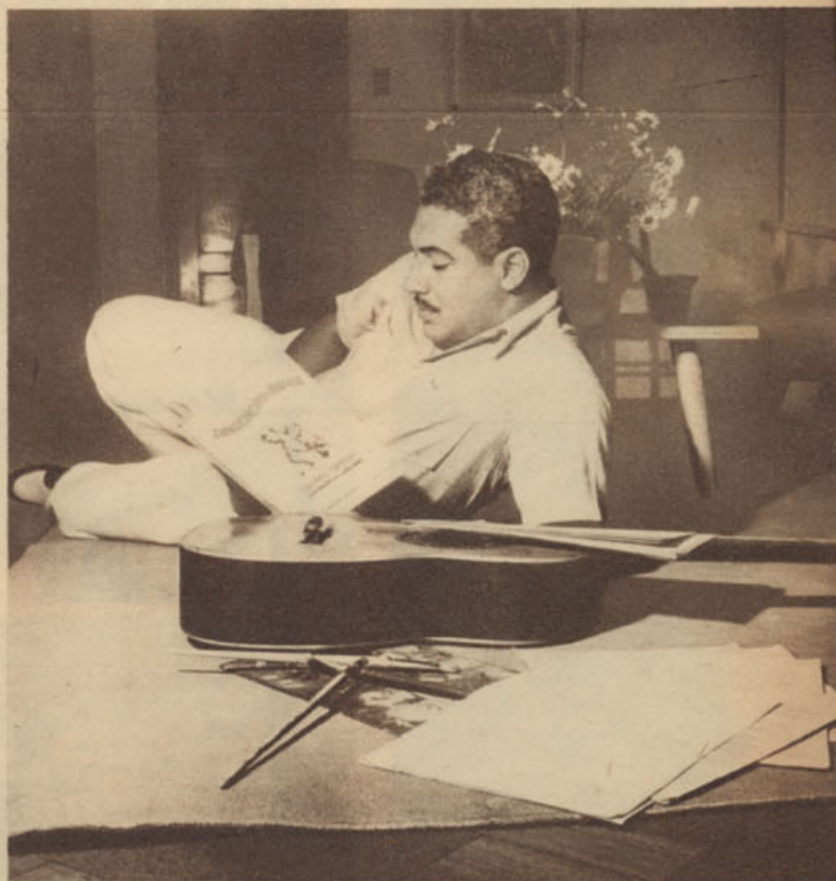
«— Pirolito que bate, bate,  
Pirolito que bateu...»

As duas cenas foram filmadas e as duas músicas fizeram sucesso. Carmem Miranda, entretanto, ao transportar para a película a música de Caími classificou-a de mediocre. Isto

(CONCLUI NA PÁG. 58)



COLEÇÃO DE VIOLÕES



MAS, UM SO' VERDADEIRO.

O CRUZEIRO



CAÍMI, UMA ÉPOCA DA  
MÚSICA BRASILEIRA

(Continua na pág. 42)





# PARE! PENSE!

Sua casa é o lugar mais perigoso do mundo!



Aquelas mãosinhas podem se meter em grandes encrencas. Apesar delas poderem sofrer cortes e queimaduras, o Pronto-Socorro da mamãe pode evitar o perigo da infecção. Para a maioria dos pequenos ferimentos, uma Atadura Adesiva Band-Aid, já pronta para usar, é a solução. Mas verifique se seu armário de remédios está prevenido para outras emergências. E lembre-se de que os produtos cirúrgicos Johnson são os melhores.



### Atadura Adesiva Band-Aid

Curativo rápido e completo, pronto para usar.

### Atadura de Gaze

Essencial para completar qualquer curativo. Macia e absorvente.

### Esparadrapo

Impermeável. Não irrita a pele. Adesão instantânea.



Ao comprar curativos, lembre-se do melhor:

**Johnson & Johnson**

**GRÁTIS!** Para receber o "Guia de Pronto-Socorro", com 38 páginas e amostras da Atadura Adesiva Band-Aid, recorte e envie à Cia. Johnson & Johnson do Brasil, Caixa Postal, 7136 — São Paulo. 1. WWW-135

NOME .....

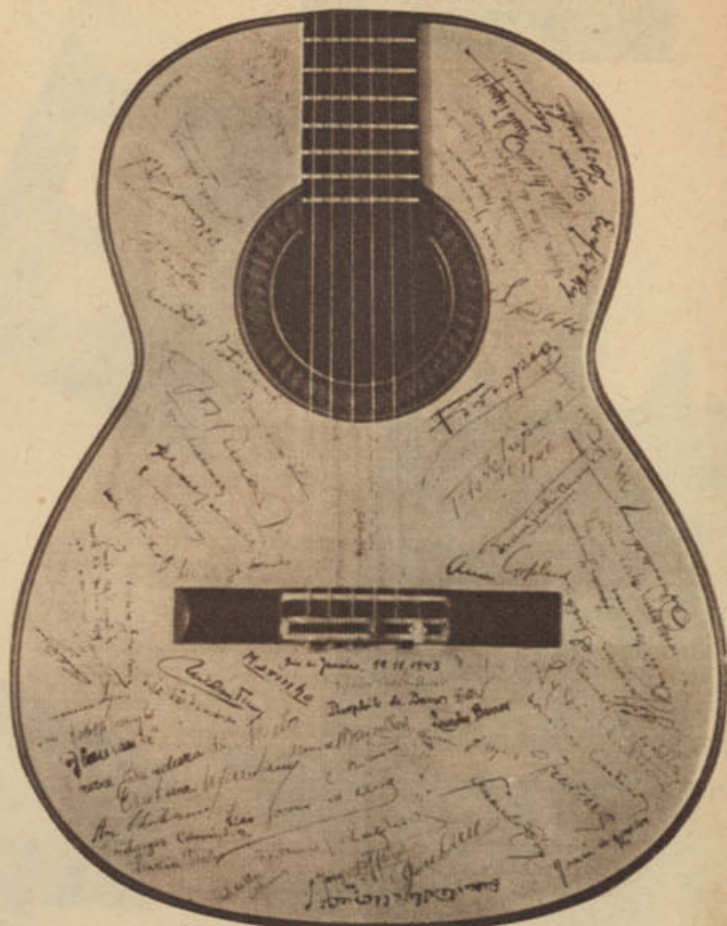
RUA ..... N.º .....

CIDADE ..... ESTADO .....

8474

## CAÍMI, A FRANCESA E A AMERICANA

(Continuação da página 41)



O VIOLÃO ANTES DE SER ROUBADO



O VIOLÃO DEPOIS DO ROUBO

O CRUZEIRO